

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

BOLETIM INTERNO

DA

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

INDICE

*Outubro de 1954*

PAGS.

EDUCAÇÃO

- "A educação pré-escolar" -  
Apresentação por Maria Ignez Longhin ..... 197
- "Educação para Democracia" -  
Anísio Teixeira ..... 197
  
- "Ajude o seu filho".  
Marilda Therezinha Vieira Pierotti ..... 200

HIGIENE MENTAL

- "Estudo e orientação de um caso de a-  
gressividade infantil em Parque Infan-  
til" - Maria Ignez Longhin ..... 201

APROVEITAMENTO DE MATERIAL USADO

- Lucy Garcia Salgado ..... 205

MATERIAL DIDÁTICO

- "A proclamação da República" - Perez Junior ..... 206
- "A bandeira do Brasil" - Antônio Faria ..... 206
- "Beijando a bandeira" - Mariano Correia ..... 206
- "Marcha, soldado" - Ziná Coelho Jr. .... 207
- "A bandeira" - jogo ginástico - transcrição  
d' "O Tico-tico" ..... 207

AGENCIA ARRECADADORA

- Fornecimento de uniformes às Unidades Edu-  
cativo-Assistenciais - setembro de 1954 ..... 208

FREQUÊNCIA NAS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS

- Agosto de 1954 ..... 209

BIBLIOTECA ESPECIALIZADA - setembro de 1954 ..... 211

MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO - setembro de 1954 ..... 212

NOTICIÁRIO ..... 212

E D U C A Ç Ã O  
A EDUCAÇÃO PRÉ- ESCOLAR

INTRODUÇÃO

Constituindo a educação do pré-escolar um dos aspectos de grande importância do trabalho educativo em Parques Infantis, este Boletim se propôs divulgar, algumas contribuições sobre educação dessas crianças, a fim de que as nossas educadoras jardineiras possam meditar mais sobre as suas funções, sentir os seus educandos e a sua missão.

Nêste número inserimos um resumo do capítulo sobre a Educação do Pré-escolar, retirado do livro "Educação para Democracia" de Anísio Teixeira. Este educador, que dispensa adjetivos, nos concita, nêsse capítulo, a realizar um trabalho, com base em ideais elevados, dedicação extremada, além da formação profissional especializada.

O presente resumo foi elaborada pela Professora Nilda Panico, de Ed. 101.

MARIA IGNEZ LONGHIN  
Conselheira de Higiene Mental

. . . . .

O autor, na primeira parte do seu trabalho, faz considerações filosóficas sobre a maneira de se encarar a vida em nosso tempo: de um lado o cetisismo, o descontentamento; de outro, a persistência ou esforço iniciado e a consciência do progresso gradual mas ininterrupto. Fala dos primeiros esforços da ciência na resolução de problemas, esforços então insuficientes mas não errados.

Na segunda parte faz um ligeiro histórico da educação, da maneira como é considerada pelos céticos, ignorantes, ou ainda pelos comodistas, interessados em nada alterar. Isto porque a educação ao resolver seus problemas, cria outros às vezes mais complexos e de mais difícil solução. A educação, depois do aparecimento da ciência experimental, tornou-se uma força modificadora, obrigando as demais forças sociais a se reconstruírem para harmonia do novo estado de cousas. Daí surge a impressão de que a ordem e a estrutura da sociedade está sendo subvertida e faz com que a educação pareça contraditória.

Na terceira parte temos o problema da infância encarado objetivamente pelo autor. Dentro do seu ponto de vista, é ela um dos grandes problemas dos nossos tempos — orientar a criança tornando-a apta a participar e servir a complexa e difícil civilização atual.

As revelações que nos trouxeram a psicologia infantil, a higiene mental e a psicanálise, fez que a atenção dos estudiosos se focalizasse no problema da criança pré-escolar, até então o mais descuidado e nem porisso o menos complexo, dada a importância do desenvolvimento da criança até os seis anos, o qual constitui base para o futuro ajustamento mental e social do indivíduo quando adulto.

A situação é mais grave uma vez que há grande falta de instituições especializadas destinadas a oferecer ao pré-escolar a assistência necessária, ficando êle entregue exclusivamente aos cuidados da família que, nem sempre, está preparada para educá-lo satisfatoriamente.

Torna-se necessário e indispensável preparar os pais no campo educacional, a fim de que possam constantemente acompanhar a criança no seu desenvolvimento físico, mental e social, ainda que isto não seja problema fácil e de pronta solução.

Na parte seguinte o autor, tendo em vista todas estas dificuldades já citadas, mostra a necessidade imperiosa da associação entre o médico e o educador, ou melhor, o entrosamento da higiene e da educação. E surge uma completa alteração dos pontos de vista e dos métodos de investigação, aproximando os campos de ação do pediatra, do psicólogo e do educador.

As considerações sobre a situação da primeira infância e da infância pré-escolar vêm a seguir: como educar uma criança, a colaboração dos pais, a correção de disposições, atitudes e hábitos, cousas que se devem fazer na fase pré-escolar e que são os alicerces da disciplina fundamental de toda a existência.

Falando em hereditariedade e a influência do meio, valoriza ambos na ação educativa, ressaltando o concurso das condições do meio.

Somente depois de longo e profundo estudo de muitos indivíduos, de observações longas e penosas, poderemos elaborar noções objetivas dignas de confiança. E quem melhor que os pais, devidamente orientados, para nos fornecer um campo maior de observação?

E desta colaboração da família, é que poderemos diagnosticar os desvios do ajustamento e integração em todos os aspectos sociais e mentais.

A última parte deste capítulo merece ser transcrita por suas importantes conclusões.

"O problema da criança pré-escolar é, pois, um problema de pais e mães, com a assistência desvelada e permanente de médicos e educadores.

Ao lado da campanha pela salvação de vidas infantis, com que se iniciou o movimento pela criança, no Brasil, ao lado das campanhas de puéricultura, com que prosseguiu o movimento, façamos agora a campanha pela educação pré-escolar, orientando e dirigindo os pais no seu mais longo, mais exclusivo e mais laborioso dever: assistir e cuidar do crescimento físico, mental e social da criança, antes que ela chegue à escola.

Não se argumente com a possibilidade de fazer a escola descer até os mais tenros anos da infância. Isso não será para tão cedo (!) sob o lado entre nós. O problema da educação escolar põe tais exigências de recursos e de pessoal, que não poderemos ambicionar muito mais do que os atuais cinco anos, que em breve não chegarão para todos.

Assim que os pudermos prolongar, deveremos fazê-lo cada vez mais para frente, e não para os primeiros anos, quando a tarefa é mais difícil e de resultados menos seguros.

Bem certo, em alguns casos, as condições sociais podem obrigar-nos a prevar a educação desde muito cedo, devido ao trabalho fora de casa, da família, ou a sua extrema pobreza. Mas só devemos cuidar deste ponto quando tais situações foram realmente irremediáveis, e, nesses casos, montar as escolas, não só materialmente, mas com os devidos recursos intelectuais e técnicos, com pessoal es-

pecializado e animado de verdadeiro espírito científico para as investigações e pesquisas.

As escolas infantis ou maternais devem-se constituir em verdadeiras escolas experimentais e não em casas, como algumas que por aí vemos, em que se acumulam delicados mas promíscuos rebanhos de crianças desatendidas do carinho materno, como qualquer outro desvêlo mais inteligente.

Os próprios jardins de infância — ó doce e poético Froebel — vicejam por aí como escolas comuns, preferidas, por vezes, pelos professores, porque são mais benígnas ou inexistentes as verificações do seu proveito.

Estas escolas para nos auxiliarem, realmente, no estudo do comportamento infantil e das suas primeiras fases de desenvolvimento, deviam ser integralmente transformadas. E quero crer que a sua maior contribuição, no momento, não é a de educar pré-escolares. Não sabemos, forçoso é confessar, como educá-los, e devemos ter dúvidas bem sérias quanto ao resultado das educações que lhes temos dado. A maior contribuição das escolas para a primeira e segunda infância é a de permitir a formação de uma atitude experimental para com a criança e, por êsse meio, o seu estudo e o seu conhecimento.

Alguém já sugeriu que seria arriscado ou des-respeitoso assim proceder com a infância, que teria qualquer semelhança com as cobaias dos laboratórios.

Apaziguemos essas consciências. Os métodos mais recomendados para o estudo da infância não são, como já dissemos, os do laboratório, mas da simples observação sistematizada nos próprios meios naturais em que ela vive.

Dai considerarmos o bom lar o melhor local para o estudo da criança pré-escolar e quanto à escola, para ela, se vier, o primeiro cuidado de instalação é o de torná-la tão semelhante, quanto possível, ao lar e tão dotada, quanto possível dos recursos naturais para a vida infantil.

Assim, ninguém deve estremecer diante da palavra experimental. Em educação, significamos com ela, tão somente, ausência de preconceitos, observação mais conscienciosa, temor mais esclarecido de intervir, menor segurança no saber do adulto, e mais respeito e mais amor e mais inteligência, diante da criança, que é ainda, uma grande desconhecida, e, mais do que tôdas, a criança de menos de seis anos.

Não se estranhe, pois, que neste capítulo, nada mais tenha feito do que trazer ou repetir algumas sugestões para que ela possa ser estudada...

Em meio às atordoantes impressões do momento em que vivemos, sempre me trouxeram à inteligência e ao coração um certo otimismo as reflexões sobre o estudo nascente das ciências fundamentais da vida humana, por isso que elas me fazem antever os melhoramentos que os seus progressos de certo nos trarão. E enquanto muitos retiram daí os motivos de sua melancolia, eu comparo, ainda uma vez, os trinta e poucos anos do nosso século com as vinte séculos que o antecederam, e saio desta comparação fortalecido em minha esperança.

Quase nada fizemos, até hoje, para melhorar essencialmente e vantajosamente a existência, por isso que os mesmos

males e alguns outros novos estão conosco; mas, ainda assim, pouco vale o que andamos, como é largo e imenso o horizonte que se descortina de cima dêsse milímetros de real progresso conseguido!

As iniciativas e realizações já levadas a efeito, confirmam, de modo concreto, a impressão dessa minúscula elevação conseguida. É pouco, mas já nos permite ver muito longe. Os homens que daqui vejo estão a bendizer os que velaram e cuidaram pela infância segura, harmoniosa e feliz, que puderam ter...

...oooOooo...

### AJUDE O SEU FILHO

Palestra realizada no dia 17 de Julho, no P.I. Princesa Isabel.

A família como base da formação da personalidade da criança deve representar um ambiente de segurança, amor e dignidade.

A criança em seu meio recebe proteção sob duas formas: o amor e a disciplina. O amor é um sentimento muito vivo na criança para com os pais, encontrando nele todo o apôio moral e material. É uma defesa contra todos os perigos. A disciplina a que é submetida é variável. Apóia-se nas regras de higiene, hábitos de desenvolvimento físico, segundo a benevolência dos pais. Quando a disciplina é bem orientada, a criança sente que tem necessidade dela e reconhece a sua utilidade. Ao contrário disso, quando mal aplicada, só pode trazer graves prejuízos.

O primeiro passo para a boa orientação é, sem dúvida, o conhecimento da criança. Ela não é um adulto em tamanho pequeno, mas sim um organismo em desenvolvimento.

A maioria dos pais, não compreendendo esta verdade e tendo a intenção de educá-la, exigem o que muitas vezes é demais para a sua idade. A melhor forma de conhecê-la é a observação, mas a observação desapassionada, não procurando converter os filhos no que se deseja que eles sejam, a ponto de lhes prejudicar a personalidade. Deixem de lado as reprovações e ordens autoritárias, substituindo-as pela observação impessoal, como se fossem filhos de outra pessoa.

Nesta observação poderão ver as qualidades, os defeitos e ainda mais as vocações de seus filhos.

O jogo é uma das atividades que mais demonstram a personalidade, inclinações e capacidades da criança, mostrando a sua natureza real. "Ai se salientam, diz Delgado de Carvalho, os seus ímpetos, seus propósitos, sua generosidade ou seu egoísmo, sua meiguice ou agressividade".

Também os pais devem conversar e ouvir seus filhos. O melhor momento para se conseguir boa comunicabilidade varia. Se o jantar ou o café da manhã constituem momentos de tranqui-

lidade devem ser aproveitados. Muitos acham que a hora de deitar é mais própria para confidências. De uma ou de outra forma, devemos conhecer as esperanças e fantasias que brotam no coração das crianças.

Muitas vezes a vinda de um novo irmão traz transtornos na psiquê da outra criança. Isto deve ser compensado com muito carinho, devendo ter cuidado para não tornar a criança mimada. A criança cheia de vontades sofre e faz que os outros sofram também.

Não devemos desesperar se aos dois anos uma criança arranca o brinquedo de seu companheiro; se aos quatro conta histórias incríveis. O conhecimento psicologista Arnol Gesell diz: "se compreendermos que não é anormal e sim natural que uma criança de quatro anos conte histórias fantásticas, não a castigaremos por mentir".

É natural que aos seis anos ela se torne repentinamente agressiva em palavras e atos, com impulsos contraditórios de violência e afeição. Os quatro e cinco anos são a idade dos porques (?) — tudo ela quer saber, tudo é novo e diferente. Ela quer uma explicação que a satisfaça. Tenha paciência, não a deixe sem resposta. Dê-lhe um esclarecimento verdadeiro, mas que não a choque.

Quando aprendermos que uma criança de 7 ou 8 anos tem apenas um vago conceito de propriedade, não nos desesperemos por vê-la roubar e sim explicá-lhe-emos que aquilo não é dela. Aproveitemos esse desejo de posse para fazer com que tenha cuidado com o que é seu. É a oportunidade para lhe inculcar hábitos de ordem e organização. Ensinar-lhe a arrumar a sua cama, o seu quarto, guardar a sua roupa, os seus brinquedos.

Antes dos 9 e 10 anos dificilmente a criança tem noção de hora; é preciso tolerar os seus atrasos. O interesse entre 7 e 12 anos tem um só sentido: conhecer coisas novas, surpreender sons ou movimentos; isto é, a criança tem curiosidade sobre tudo que a rodeia.

— O que há naquele pacote? E naquela gaveta? Qual o barulho de um pau batendo num poste? E na mesa da sala? Qual o movimento de uma roda? De um balanço?

Naturalmente, o menino e a menina, levam a curiosidade para campos diferentes, mas o sentido é um só.

É preciso ser tolerante e paciente. O carinho é talvez o maior elemento educativo. Esse carinho deve ser demonstrado abertamente, de modo que ela se sinta importante e querida.

Nunca faça de seu filho um meio de desabafar as suas amarguras. Pense antes de castigá-lo. Só assim ajudará seu filho a ter uma personalidade real e a ser um adulto independente.

MARILDA THEREZINHA VIEIRA PIEROTTI  
Educadora do P.I. Princesa Isabel.

...oooOooo...

HIGIENE MENTAL  
ESTUDO E ORIENTAÇÃO DE UM CASO DE AGRESSIVIDADE  
INFANTIL EM PARQUE INFANTIL

Recebemos recentemente, de um dos Parques Infantis, a seguinte queixa:

"Sábado, às 13 horas mais ou menos, dois parqueanos estavam brigando e a Educadora Jardineira separou--os, pondo-os de castigo sentados num banco do galão.

Um dêles, o parqueano A, não concordando com o castigo, em gritos altos disse à Educadora os mais pesados desaforos e tentou agredi-la, só não o fazendo por ter sido por mim segurado. Assim mesmo disse que a esperaria na rua e lhe quebraria a cabeça com pedradas, não respeitando seu estado de gestante (último mês).

Quando a mãe veio buscá-lo, um pouco mais tarde, êle lhe contou que a Educadora o tinha arranhado, o que é uma mentira pois o fato foi presenciado por todos os funcionários do Parque Infantil e mais quatro estagiárias.

A mãe que é uma senhora sem nenhuma educação, foi tirar satisfação com a Educadora, dizendo-lhe também os mais pesados insultos, entre os quais, que lhe tiraria o filho pela boca, não respeitando as crianças presentes, nem os funcionários. Tenho a certeza que ela instiga o filho.

Diante dêste fato tão grave, peço-lhe a eliminação do mesmo parqueano.

aa. Ed. responsável pelo período"

Diante de tal fato a diretora da Unidade acrescenta o seguinte pedido.

"Peço-lhe tomar conhecimento do fato ocorrido por ser de muita gravidade. Inquerei as Educadoras presentes na ocasião e tôdas são unânimes ao afirmar o relatado anexo. Não é o primeiro caso de indisciplina dêsse parqueano e muito menos é também o primeiro de invasão do Parque pela mãe que ofende mesmo tôdas as Educadoras, como já presenciei. Aliás, ela já havia sido advertida sôbre o fato, mas não tomou conhecimento. Julgo que a eliminação dêsse menino é necessária além da advertência e proibição de entrada no Parque Infantil da mãe para evitar quebra de disciplina e novos insultos, pois tem também uma filha matriculada no Parque.

aa. Diretora do Parque Infantil"

Com tais elementos recebemos determinação para estudar o caso e oferecer as sugestões que coubessem.

A primeira coisa a fazer era saber porque as crianças brigavam, dado que não estava contido na queixa; segundo, se em função da causa, o castigo havia sido justo e terceiro, conhecer a personalidade do educando, acrescida dos fatores familiares que atuam na determinação da conduta infantil.

Soubemos que as crianças brigavam por causa de um lapis que não pertencia a nenhuma delas, pois fôra achado no campo. Em vista disso a melhor solução, evidentemente, não será o castigo, mas a situação racionalmente resolvida de dar o lapis ao devido dono, e não encontrado êste, o que parecia provável, o lapis seria doado, pelos briguentos à Unidade.

Ao terceiro elemento, a personalidade da criança e seus antecedentes sociais, fomos informados tratar-se de crian-

ça excessivamente agressiva, instável, coadjuvada pela super-proteção materna (a qual julgamos apenas aparente), em ambiente familiar de extrema agressividade aos elementos externos: vizinhos, educadores, etc. Parece no caso tratar-se de família insegura que tenta, com esforço e imposição, definir seu lugar no meio social. Impõe agredindo, com medo de perder sua posição. A criança, evidentemente, produto deste ambiente, reage da mesma forma. Depois de discutir com os educadores da Unidade "a agressividade infantil, causas, tratamento e prevenção", como o faremos logo abaixo, não fomos favoráveis à eliminação da criança e menos ainda à proibição de entrada da mãe na Unidade, de vez que o intercâmbio com a família é fator decisivo para se conhecer melhor a criança, e ajudá-la a vencer os obstáculos à sua adaptação na sociedade. O fato da mãe ter espontaneamente retirado a criança, deve apenas ser aceito, sem impedir o retorno do educando, compreendendo a atitude hostil da mãe: ela sabe que necessita do pai, que, mas assim o faz para hostilizar, agredir às Educadoras, àqueles que ela sente numa posição superior.

A fim de que se possa melhor entender o presente caso, e muitos outros de agressividade infantil, passaremos a estudar diversos aspectos dessa manifestação.

Naturalmente, seguiremos aqui a escola freudiana, por ser esta a que maiores contribuições oferece ao estudo dessa manifestação.

A agressão é uma expressão do instinto agressivo ou tendência à luta, presente em todos nós. Em sua manifestação normal, socialmente aceita, é ele a força que nos leva a lutar pelas causas que queremos, a ter êxito nos empreendimentos difíceis, a vencer situações. Mas, a agressividade contra tudo e todos indiscriminadamente, é uma perturbação da adaptação social.

Normalmente, ela aparece na criança e tem sua expressão bem definida já aos três anos quando a criança começa a agredir, destruir e fazer oposição. É a fase dos "não quero".

Na forma de perturbação, desajuste, má orientação da tendência agressiva, vamos encontrar crianças cuja atitude constitui um forte desejo de amolar, perturbar, aniquilar e destruir, às vezes acompanhado de sentimento de ódio. Este estado crônico da agressividade de algumas crianças, mais o gasto de energia, impede-lhes o êxito em tarefas escolares, em seus divertimentos, apesar de possuírem, muitas vezes, condições intelectuais e habilidades inatas para tal.

Este tipo de conduta constitui uma forma exacerbada e prolongada dos ataques de ira comuns na vida de qualquer criança ou adulto. Estas crianças desajustadas se conduzem continuamente e ininterruptamente, como se conduz eventualmente a criança normal, quando encolerizada ou contrariada.

A agressividade infantil, explicada por psicólogos e psicanalistas, aparece nas seguintes situações:

- quando uma certa pessoa ou situação expõe a criança a uma experiência que lhe é insatisfatória, desagradável ou perigosa;
- quando a criança se defronta com um perigo real (ex: um animal bravo, um agressor: ou agride ou foge);
- quando se vê privada de uma coisa que deseja: sua ira en

tão se dirige ao objeto ou pessoa, autores da privação.

Estas são as manifestações normais de agressividade, como formas de defesa e de conquista. Mas, nos casos de desajustamentos foram encontrados outros fatores coadjuvando as situações acima:

- havia sempre falta de carinho por parte dos pais, seja porque não amavam realmente o filho, por morte ou abandono: enfim, a criança nunca encontrou amor e compreensão no lar;
- eram crianças cujos pais exigiam que precocemente se defendessem da vida, sem lhes dar apôio e segurança: a falta de apôio afetivo e meios racionais levou estas crianças a utilizarem, para sua defesa, uma fôrça primária, a agressividade;
- estas crianças sofreram privações, quase desde o nascimento:
  - 1 - não eram filhos desejados, as mães tentaram o abôrto em vão;
  - 2 - tiveram reduzida ou nenhuma amamentação materna;
  - 3 - os hábitos higiênicos (contrôle de esfinc-ters) foram-lhes exigido precoce e rigorosamente;
  - 4 - não foram apoiados no ensaio dos primeiros passos, sentiram fome e frio.

Nêsses casos estudados, quanto mais intensas e permanentes as frustrações, maior a agressividade. Portanto, a reação agressiva crônica constitui um estado crônico de privação a satisfações instintivas.

Ao se considerar o tratamento para êstes tipos de conduta é mais importante ainda que cuide da prevenção das reações agressivas.

Estas crianças devem ser colocadas com adultos que as amem realmente e sejam capazes, por meio dêste amor, controlar as suas reações agressivas.

A internação só se recomenda quando os pais não modificam a sua atitude para com a criança, mesmo assim só em casos agudos.

Qualquer emprêgo de uma fôrça maior contra os atos agressivos é danoso, principalmente os castigos severos. É preciso primeiro saber a causa da agressividade para depois combatê-la, sem o que nada se consegue.

No Parque Infantil, são consideradas psicoterápicas, para os casos agressivos, as seguintes atividades:

- jogos e competições, enfim, tôdas as atividades desportivas e outras que exijam grande atividade.

MARIA IGNEZ LONGHIN  
Conselheira de Higiene Mental.

APROVEITAMENTO DE MATERIAL USADO

São inúmeras as oportunidades que o material aparentemente inútil nos oferece. E é interessante notar como se multiplicam as idéias de aproveitamento, em contacto com o cotidiano.

Torna-se mesmo um jogo, em que cada um se empolga, e procura apresentar a melhor idéia. É o que vem acontecendo com os educandos sob nossa orientação.

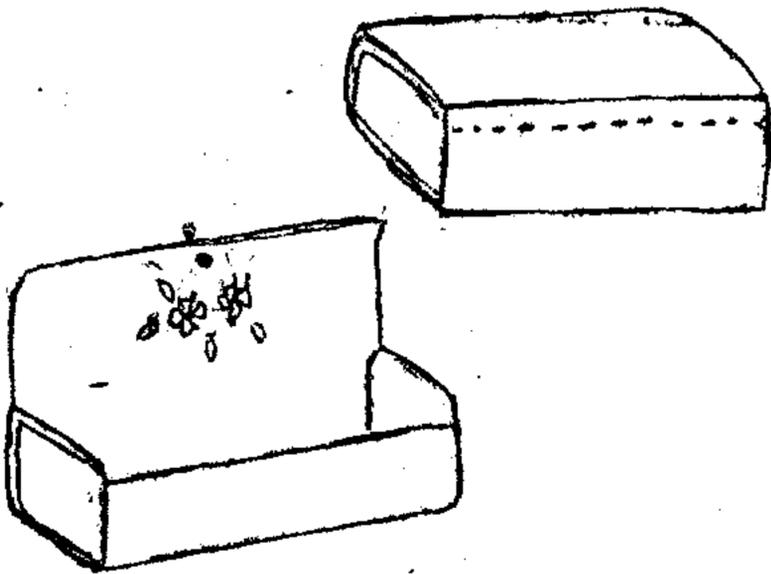
Desde que começamos essa atividade é um nunca mais acabar. E isso porque o aproveitamento de material usado, além da atividade manual que proporciona, faz a criança sentir, na maioria dos casos, que o seu trabalho tem aproveitamento imediato. Ela sente que está fazendo alguma coisa de útil; que está vivendo uma situação, como o adulto. E assim vai adquirindo gosto pelo trabalho.

Entre as inúmeras oportunidades que sugere o aproveitamento de material usado, destaca-se o aproveitamento de latas.

A idéia inicial foi a de pintar e enfeitar uma lata, que serviria para guardar ingredientes de cozinha. E assim muitas latas passaram pelo pincel dos parqueanos.

Depois apareceram trabalhos que já mostravam imaginação e maior habilidade manual, dos educandos. Eis dois exemplos:

Saboneteira para tanque: toma-se uma lata de azeite, dessas de 1 quilo.



Corta-se pelo rendimento, levanta-se essa parte, fazendo um furo no seu centro. O fundo também é furado em vários lugares para o escoamento da água.

Pinta-se toda a lata. Coloca-se uma decalcomania na parte que foi levantada, pelo lado de dentro, a fim de servir de enfeite.

E está pronta a saboneteira.



Argolas para guardanapo: são feitas com latinhas pequenas, de pó Royal, por exemplo, ou outra qualquer, menor se possível.

Basta tirar o seu fundo, pintá-la e colocar também uma decalcomania para enfeitá-la.

Inúmeros outros trabalhos vão aparecendo. Nota-se que os próprios parqueanos vão se tornando mais exigentes, selecionando as suas próprias idéias. Isto porque o aproveitamento de material usado leva-os a uma atividade de assás interessante, que não deve ser desprezada pelas Educadoras.

LUCY GARCIA SALGADO

Educadora do P.I. Bom Retiro.-

MATERIAL DIDÁTICO

A PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA

Pérez Junior

Somos livres, iguais, finalmente!  
Do progresso ao sublime clarão  
Surge a Pátria festiva, ridente,  
Desfraldando o seu novo pendão.

Liberdade, eis a luz que nos guia:  
Astro imenso e risonho a fulgir;  
Vibra em tudo sonora alegria...  
Vai, enfim, o Brasil progredir.

Somos livres quais livres se acendem  
Pelo espaço milhares de sóis,  
E se azulam os céus e resplendem  
Nesta pátria gigante de heróis.

Nosso solo as grandezas que encer-  
ra,

São tamanhas, que a luz da Razão  
Não podia deixar nesta terra  
De implantar tão soberba União.

Igualdade, eis a nossa divisa,  
Por quem temos de sempre lu-  
tar;

Nada mais nossa pátria preci-  
sa:

Vai, enfim, o Brasil prospe-  
rar!

. . . . .

PARA O DIA DA BANDEIRA

A BANDEIRA DO BRASIL

Antônio Maria

Nas tuas côres graciosas,  
Meu estandarte gentil,  
Leio as páginas grandiosas  
Do majestoso Brasil.

A verde, que bem exprime  
As florestas colossais,  
Dá-me a esperança sublime  
De seres grande ainda mais.

A amarela bem retrata  
O nosso imenso tesouro,  
Jazidas de ferro e prata  
E custosas minas de ouro.

A esfera azul simboliza  
Nossos céus, nossos oceanos  
E tem no centro a divisa  
De conceitos soberanos.

Os pontilhos engastados  
Na esfera, de côr tão pura,  
Lembram os nossos Estados:  
Celeiros bons de fartura.

E o teu vulto venerando,  
Que a nossa grandeza encerra,  
Eu beijo, alegre e cantando,  
Bandeira de minha terra.

Nota: Esta poesia presta-se para uma dramatização de pe-  
quenos, na qual cada um representará uma côr e di-  
rá uma quadrinha.

. . . . .

BEIJANDO A BANDEIRA

Mariano Correia

Um beijo sonoro, um beijo ardente,  
Beijo que, em si, minh'alma inteira encerra,  
Quero eu depor em ti, jubilosa e ridente,  
Formoso pavilhão da minha terra!

Recebo-o e guarda-o! guarda-o em teu seio  
Como o preito melhor que posso eu dar-te  
Dêste amor que te voto e não receio

De confessar-to aqui... em qualquer parte!

Eu te saúdo, enfim, linda bandeira,  
Tão repleta de glórias e lauréis!  
Belo símbolo da Terra Brasileira;  
É de joelhos que eu te caio aos pés!

MARCHA, SOLDADO

Ziná Coelho Jr.

Meninos do meu bairro  
Formaram um batalhão,  
Que marcha pelas ruas,  
Fazendo um barulhão!

Uns paus — as espingardas,  
Tambores de latão,  
Cornetas de bambus,  
Clarins de papelão.

Sem fardas, mas garboso,  
Lá vai o batalhão,  
Rufando seus tambores,  
Tambores de latão:

"Marcha, Soldado,  
Cabeça de papel,  
Quem não marchar direito,  
Vai preso p'ra o Quartel".

E, tremulando, à frente  
Do guapo pelotão,  
Vai a linda Bandeira,  
o Auxí-verde Pendão.

A Pátria vê, contente,  
As crianças que hoje estão  
Brincando de marchar  
Em volta ao quarteirão.

Soldados de amanhã,  
- Defesa da Nação -  
Serão êsses que formam  
O alegre batalhão.



Nota: Esta poesia presta-se perfeitamente para uma dramatização dos pequenos; enquanto uma criança maior declama, o batalhão dos pequenos vai passando.

A BANDEIRA

(Jôgo ginástico)

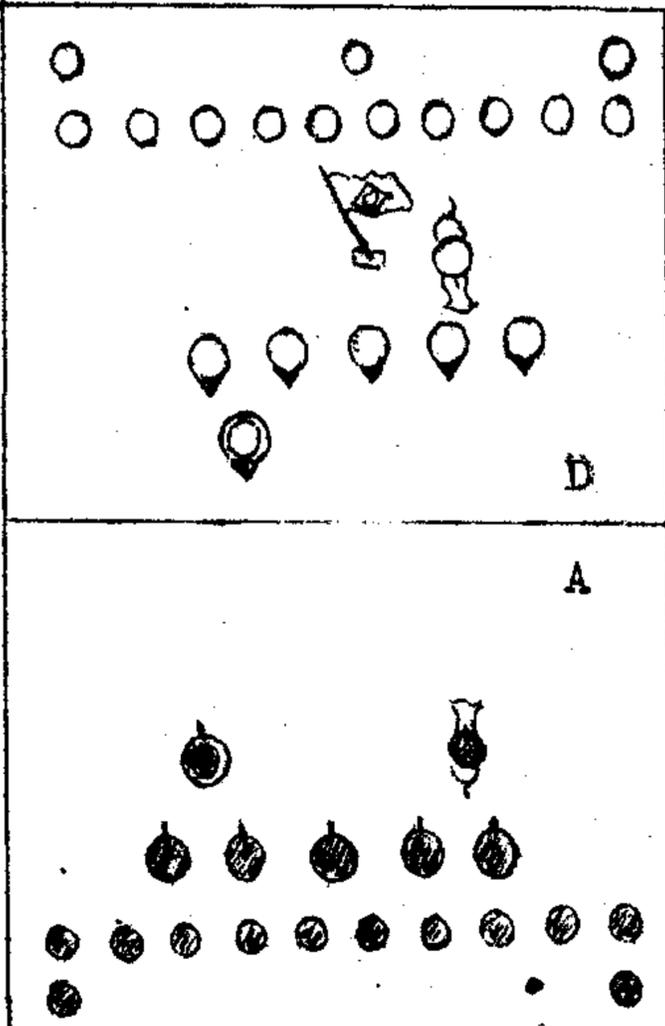
Divide-se um terreno em 2 campos e colocam-se vinte meninos em cada campo.

Em seguida, a sorte decidirá a que campo será reservada a guarda da bandeira. Este campo será o dos defensores, e o outro dos assaltantes. O capitão dos assaltantes escolhe então, entre seus soldados, um cavaleiro que trará um distintivo bem visível.

O cavaleiro fica com o privilégio de prender os defensores, sem poder ser prêso. Seu papel é proteger o ataque do campo ao qual pertence, e, por isso, êle procura afastar da bandeira que se trata de arrebatat, os defensores, dos quais nada tem a temer.

Os defensores, por sua vez, têm o direito de prender todos os assal-

P



- A - campo dos assaltantes
- D - campo dos defensores
- P - campo dos prisioneiros
- ☞ Cavaleiro
- Reserva dos assaltantes

- ⊙ Chefe dos defensores
- ⊙ Chefe dos assaltantes
- Soldados defensores
- Soldados atacantes
- Reserva dos defensores

tantes, à exceção do cavaleiro; os assaltantes não têm o direito de prender, nem outro objetivo senão o de arrebatá-la, sem se deixarem tocar. Para prender um inimigo basta tocá-lo com a mão em qualquer parte do corpo ou da roupa.

Antes de começar a luta, se designa um terceiro campo para onde deverão ir todos os prisioneiros. Então começa a partida.

O chefe do campo dos defensores coloca a bandeira a seis ou oito passos à frente do seu campo e dispõe seis dos seus soldados, de modo a fazerem face de todos os lados aos assaltantes, deixando o resto em reserva no campo. É então que o cavaleiro avança e depois de ter tocado a haste da bandeira, corre sobre os defensores e trata de afastá-los; o chefe do campo dos assaltantes, combinando seu ataque com a tática do cavaleiro, lança seus soldados ao assalto da bandeira que tratam de tomar e levar para o seu campo.

Para que a tomada da bandeira seja válida, é necessário que o assaltante que a leva, chegue ao seu campo sem ser tocado por um defensor.

Os assaltantes podem fazer chegar a bandeira ao seu campo, passando-a de um a outro companheiro, sem todavia terem o direito de atirá-la.

Os assaltantes podem refugiar-se no campo inimigo e, enquanto aí estiverem, não podem ser presos; desde, porém, que eles o deixem, os defensores recuperam seu direito e podem prendê-los à saída.

À medida que os defensores da bandeira forem presos pelo cavaleiro, seu chefe os irá substituindo por outros soldados; ele substituirá também, quando julgar necessário, os defensores fatigados. Os assaltantes farão a mesma coisa e poderão mudar de cavaleiro.

A partida termina quando a bandeira é tomada, o que faz triunfar o campo inimigo dos assaltantes, ou quando éstos tiverem perdido metade dos seus soldados, o que dará a vitória aos defensores.

Transcrição d'O Tico-tico, de  
novembro de 1950

...ooo0ooo...

AGENCIA ARRECADADORA  
FORNECIMENTO DE UNIFORMES AS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS

MATERIAL	PARQUES INFANTIS		RECANTOS INFANTIS	
	PEÇAS VENDIDA	Ps. GRATUITAS	Ps. VENDIDAS	Ps. GRATUITAS
Sacolas	38	7	41	13
Calções	36	2	69	31
<b>TOTAL</b>	<b>74</b>	<b>9</b>	<b>110</b>	<b>44</b>

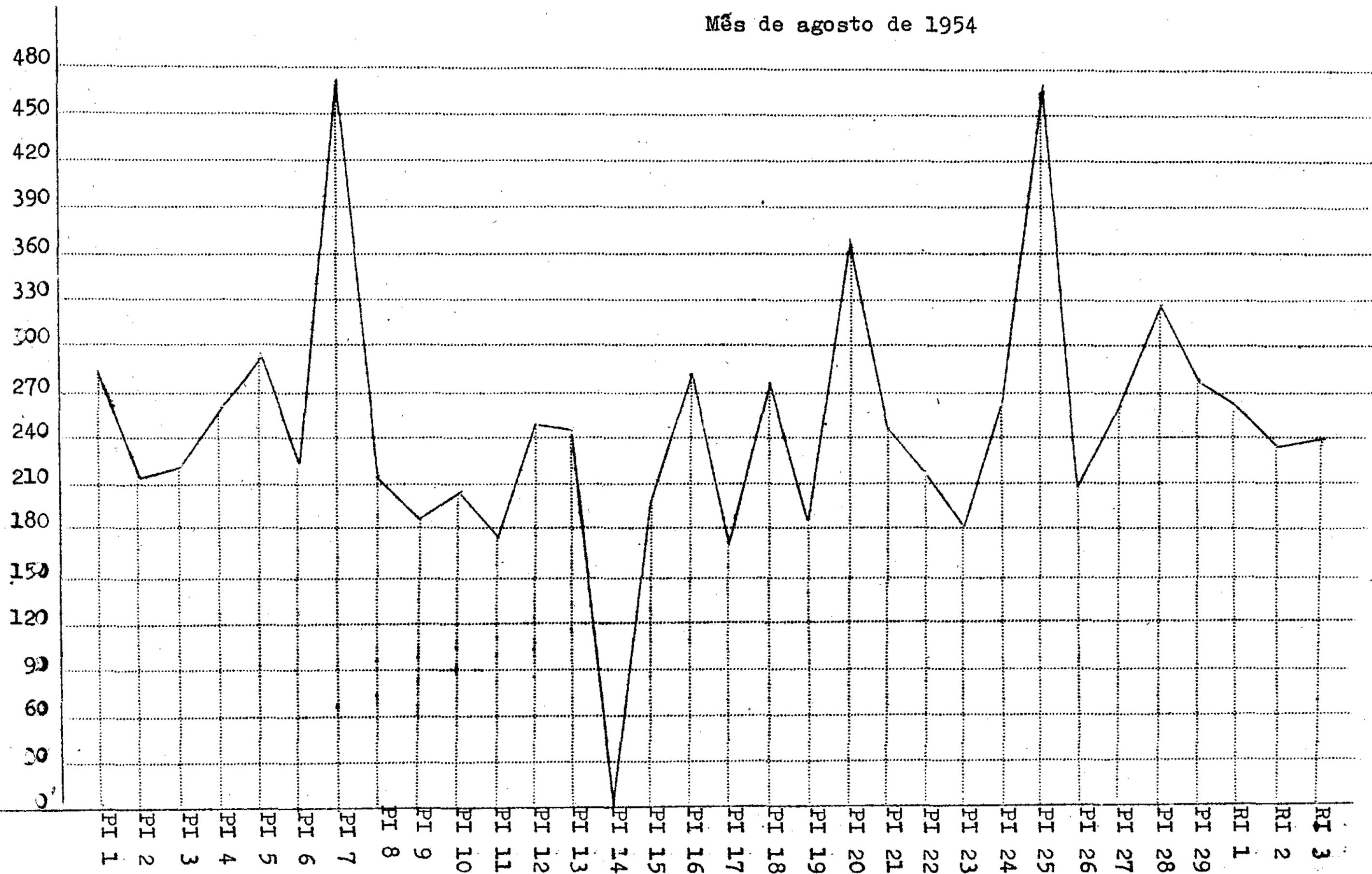
MATERIAL	C.E. FAMILIAR		C.E. SOCIAL	
	Ps. VENDIDAS	Ps. GRATUITAS	Ps. VENDIDAS	Ps. GRATUITAS
Calções	9	4	-	20
<b>TOTAL</b>	<b>9</b>	<b>4</b>	<b>-</b>	<b>20</b>

TOTAL DE ARRECADAÇÃO ..... Cr. \$ 2.678,00

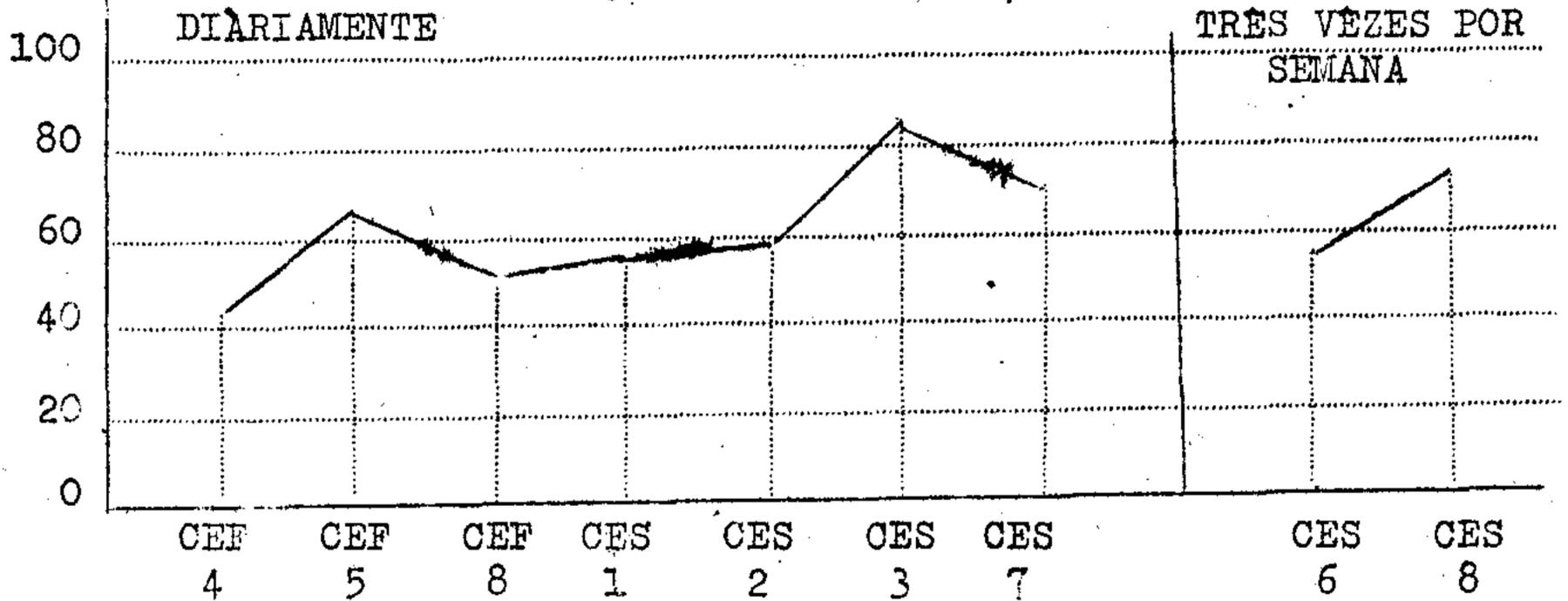
...ooo0ooo...

FREQUENCIA MÉDIA DIÁRIA NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS

Mês de agosto de 1954



FREQUÊNCIA MÉDIA DIÁRIA NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL E DE EDUCAÇÃO FAMILIAR QUE FUNCIONAM



FREQUÊNCIA MÉDIA DIÁRIA DAS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS DURANTE O MÊS DE AGOSTO DE 1954, CLASSIFICADOS EM ORDEM DECRESCENTE. (A frequência média diária dos Parques e Recantos Infantis corresponde à soma dos educados que frequentam os dois períodos).

PARQUES INFANTIS

P.I. D.N. Ippolito	477
P.I. Princesa Isabel	440
P.I. Padre Anchieta	339
P.I. Santa Terezinha	299
P.I. Barra Funda	298
P.I. D. Pedro II	285
P.I. Borba Gato	262
P.I. São Rafael	257
P.I. Anita Costa	247
P.I. Brocklin	246
P.I. Consolação	232
P.I. Lapa	227
P.I. Catumbi	226
P.I. D. Pedro I	220
P.I. Regente Feijó	217
P.I. Pres. Dutra	217
P.I. São Miguel	216
P.I. Osasco	214
P.I. Itaim	187
P.I. Cidade Lido	176
P.I. Vila Maria	172
P.I. Casa Verde	168
P.I. Bom Retiro	155
P.I. Penha	153
P.I. José Roberto	152
P.I. D.L.M. de Barros	142
P.I. Ibirapuera	140
P.I. B. Calixto	-

CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR

CEF. Barra Funda	63
CEF. Tatuapé	51
CEF. Borba Gato	42

CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL

CES. Lapa	84
CES. D. M. Ippolito	67
CES. D. Pedro I	59
CES. D. Pedro II	52

CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL QUE FUNCIONAM APENAS TRÊS VEZES POR SEMANA

CES. Tatuapé	68
CES. Catumbi	55

NOTA: O P.I. Beredito Calixto continua fechado devido à reforma.

...0000000...

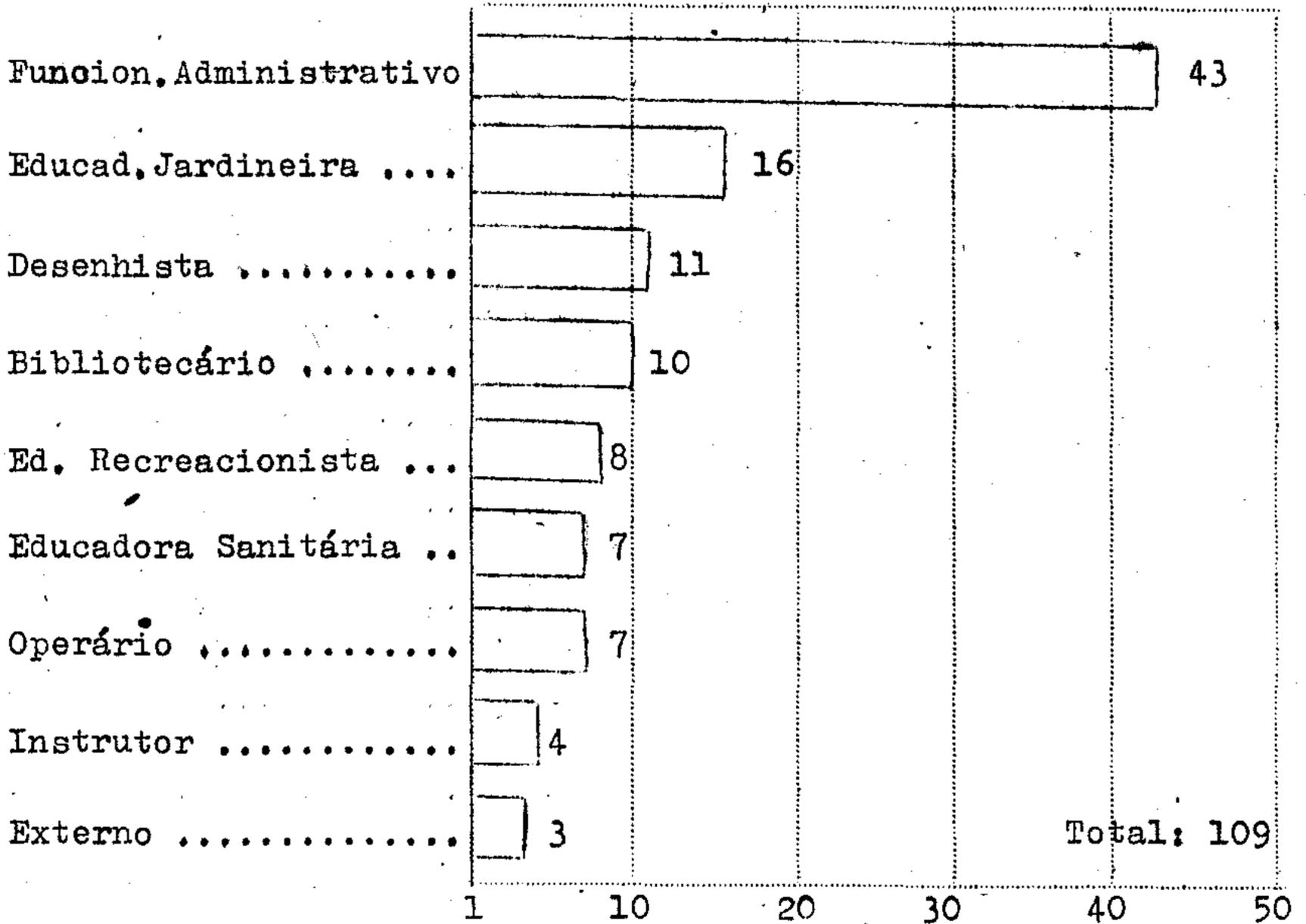
RECANTOS INFANTIS

R.I. Praça da República	232
R.I. Buenos Aires	210
R.I. Jardim da Luz	208

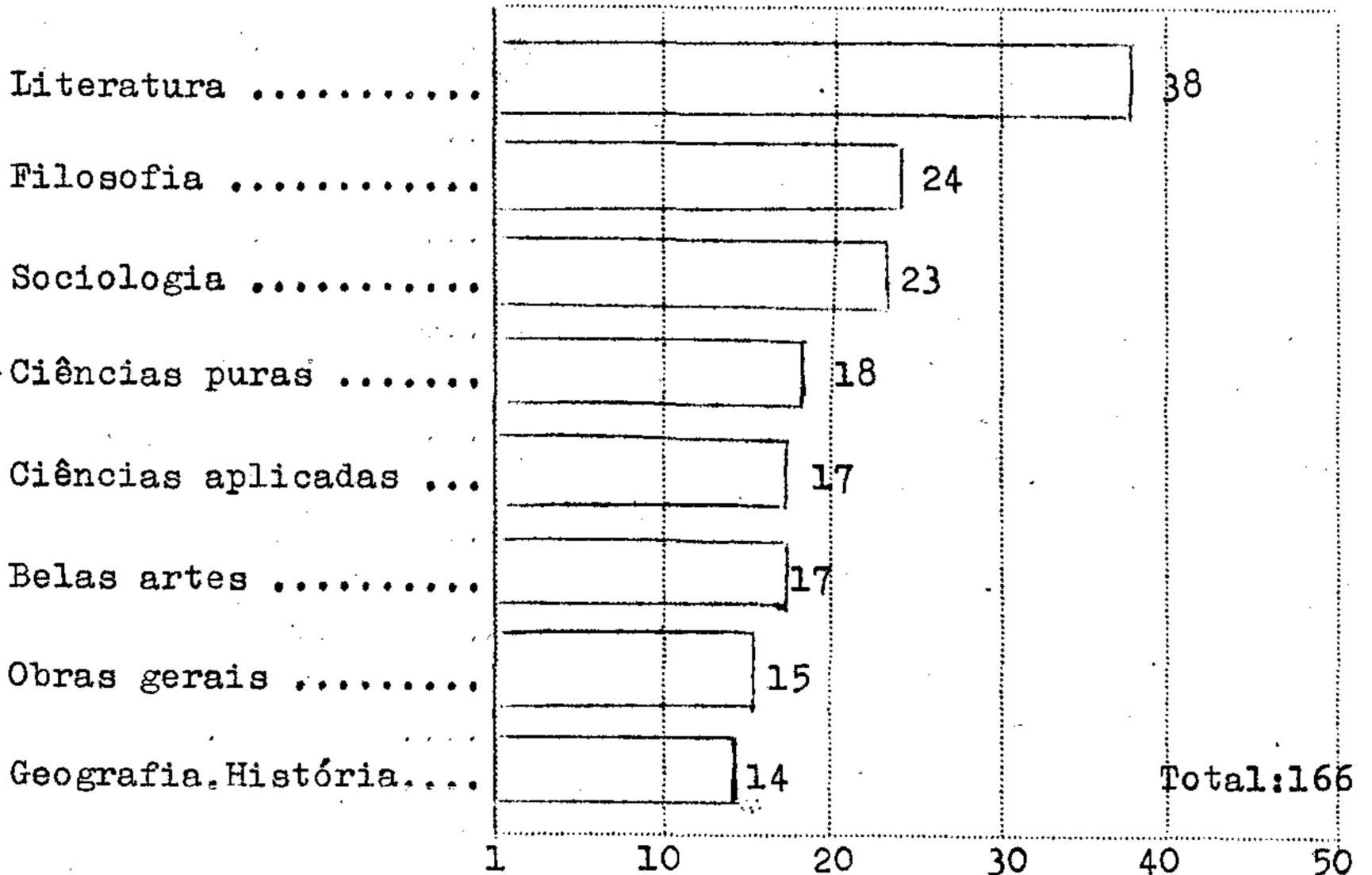
SECÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL  
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

Movimento do mês de setembro de 1954

LEITORES



CONSULTAS



SEÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL  
SETOR MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO

Movimento do mês de setembro de 1954

Material Didático	Total
<b>EMPRÉSTIMO:</b>	
-Trabalhos manuais (modêlos) .....	21
-Ficha técnica de trabalhos manuais .....	1
-Jogos educativos .....	2
-Gravuras classificadas .....	47
-Coletâneas educativas .....	5
-Álbum do "Dia da Bandeira" .....	1
-Publicações diversas .....	2
-Cartazes sobre Higiene .....	4
-Músicas infantis .....	10
-Jornais comemorativos do IV Centenário .....	2
-Dramatização .....	1
<b>DOAÇÃO:</b>	
-Trabalhos manuais .....	29
-Cartazes educativos .....	11
-Álbuns educativos .....	6
-Música infantil .....	1
-Jogos educativos .....	3
-Cartões de alinhavos .....	2
-Relatórios de Campanha Educativa .....	3
-Trabalhos de armar .....	19
-Figuras diversas .....	6
<b>RECEBIMENTO:</b>	
-Álbuns educativos .....	4
-Relatórios de Campanha Educativa .....	5
-Palestras educativas .....	5
-Coletâneas educativas .....	20
-Convites .....	3
-Trabalhos manuais .....	96
-Descrição de trabalho manual .....	1
-Publicação .....	1
-Figuras diversas .....	14
-Recorte de jornal .....	1
-Sugestões diversas .....	8
-Trabalhos de armar .....	31
-Cartazes .....	2
-Músicas .....	37

VISITANTE

Esteve visitando o Setor Museu e Material Didático, no dia 24 de setembro, p.p. o Professor Vicente Aricó Junior, Chefe de Música e Canto Coral do Estado.

...000000...

N O T I C I Á R I O  
"A SEMANA DA CRIANÇA"

As comemorações da "Semana da Criança", transcorrida este mês, no período de 11 a 17, foram revestidas de brilho excepcional. Além de uma série de passeios, festas, lanches saborosos pro-

porcionados aos educandos das Unidades, foi desenvolvido um programa educativo, com palestras destinadas aos pais e crianças, completando assim o brilho das festividades.

Transcrevemos abaixo a notícia que nos foi enviada pela Diretora do Parque Infantil de Osasco, constituindo assim uma das amostras do que foi realizado, durante essa Semana.

. . . . .

#### SEMANA DA CRIANÇA NO PARQUE INFANTIL DE OSASCO

Este ano nos propuzemos oferecer às crianças do Parque Infantil de Osasco um programa que lhes proporcionasse alegria e prazeres.

Nossas comemorações tiveram início no dia 11 quando <sup>as</sup>crianças foram levadas a assistir uma sessão cinematográfica nos salões da Paroquia Sto. Antonio de Osasco, gentilmente oferecido pelo pároco Guilherme. À saída, foram distribuídas balas a todos os parqueanos.

Dia 13, quarta-feira, houve distribuição de coca-cola, ofertada por "Coca-cola refrescos" e pirulitos pela "Fábrica de Doces Confiança".

Dia 14, quinta-feira, foi proporcionada às crianças uma excursão à Fábrica "Crush" com condução oferecida pela companhia. Lá chegando, as crianças tiveram oportunidade de conhecer como se faz crush, bem como o sistema de lavagem das garrafas, engarrafamento do refresco, arrolhamento, verificação das garrafas prontas para sair, de verificar a possibilidade de haver impurezas ou ainda possíveis rachaduras nas mesmas; finalmente tomaram o produto que foi fartamente distribuído.

Dia 15, sexta-feira, houve distribuição de pirulitos, oferecimento da "Cia. Cohasma" de Osasco; também dado às crianças a Pesca Maravilhosa, com brinquedos oferecidos por "Brinquedos Bandeirantes S.A.", e outros adquiridos com uma verba gentilmente oferecida pela "Seven-up" de São Paulo S.A.

Dia 17, foi encerrada a Semana, com uma festinha e reunião de Mães, quando tivemos a grata satisfação de registrar a presença do Exmo. Sr. Secretário de Educação e Cultura, Professor Valério Giuli, sua digníssima esposa e do Exmo. Sr. Diretor do Departamento de Educação, Assistência e Recreio, Dr. Nicanor Miranda.

Além do lanche que foi servido às crianças antes dos números de palco, foram distribuídos pirulitos e chocolates, gentilezas da "Cia. Harkson I", "Cia. Kibon" e da "Gardano", respectivamente, no encerramento das festividades.

A "Cia. de Artefatos de Latex" ofereceu os balões que ornamentaram o Parque Infantil na festa e que, depois, foram distribuídos às crianças.

Cumpramos ressaltar que durante toda a semana foram feitas palestras aos parqueanos, pelas educadoras e, às mães, em reunião, pelo dentista da Unidade, Dr. Reynaldo Oliveira.

. . . 0000000 . . .

#### CURSO PARA AS ESTAGIÁRIAS

A Secretaria de Educação e Cultura houve por bem promover uma série de palestras destinadas às estagiárias, candidatas ao

próximo concurso de Educadoras e outros interessados, a fim de melhor esclarecê-los, a respeito das nossas Unidades.

A palestra inaugural foi proferida no dia 14 dêste pelo Professor Valério Giuli, Secretário de Educação e Cultura, sobre o tema: "A infância e a juventude na atual administração". Abordando o tema com extrema oportunidade e felicidade, o Sr. Secretário colocou as estagiárias a par da orientação geral que a Prefeitura dá aos problemas educacionais do município, bem como das capacidades, habilidades e preparo do pessoal para exercer função nas suas instituições educativo-assistenciais.

Os outros temas todos, a serem abordados pelo Diretor do Departamento, Dr. Nicanor Miranda, pelo Chefe da Divisão, prof. Silvio N. de Sá e Silva, e pelos técnicos e Conselheiros do Serviço, obedeceram os programas de concurso e o programa de ação do Serviço junto às Unidades Educativo-Assistenciais.

As palestras, num total de vinte e seis, serão realizadas no transcurso dêste mês e de novembro, no auditório da Biblioteca Municipal, às 18 horas.

...oooOooo...

np/